



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Correio Urbano

A5 GERAL

Correio de Sergipe • Aracaju
terça-feira • 10 de maio de 2016

HGJAF: falta medicamento no combate à KPC

Famílias de pacientes internados no hospital com a bactéria dizem que médico receitou antibiótico que custa R\$ 8 mil

Karla Pinheiro

A irmã de um paciente, André Erasmo dos Santos (37 anos), internado no Hospital Governador João Alves Filho (HGJAF), infectado com uma bactéria super-resistente, procurou o Ministério Público Estadual (MPE) para pedir ajuda. Segundo ela, não há antibiótico para tratar o irmão e um médico do hospital receitou o remédio para que a família comprasse, mas cada ampola da medicação (amicacina) custa em média R\$ 8 mil e o paciente precisa utilizar sete.

“Meu irmão está internado no hospital desde o dia 04 de abril, ele estava na UTI, mas há cerca de 10 dias foi transferido para a Ala 202, que é uma ala de isolamento. Os médicos me informaram que ele está com a bactéria KPC. Ele tem tido febre alta de 40 graus, e o médico me disse que não tem a medicação para controlar a infecção. Eu pedi para que os médicos me receitassem a medicação, mas não imaginava que fosse tão cara, eu não tenho condições de pagar R\$ 8 mil em uma ampola, sendo que ele precisa de sete. Se continuar assim meu irmão vai morrer”, relata a cozinheira Graziela Antônia dos Santos.

• Insumos

Além da falta de medicamentos, Graziela conta que faltam



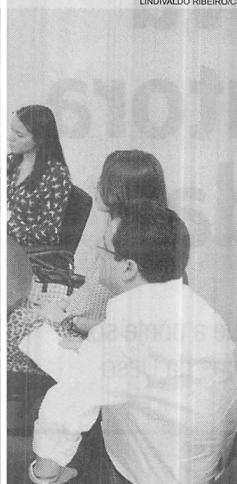
Representantes do Hospital João Alves estiveram no MPE participando de reunião com os promotores da Saúde

insumos no hospital, situação que tem complicado os cuidados aos pacientes que estão no isolamento. “Falta capote, luvas, máscaras, eu tive que comprar isso já que a bactéria é transmitida por contato para poder ficar com meu irmão. Tive que comprar fraldas descartáveis porque as que têm no hospital são pequenas, eles usaram cinco fraldas no meu irmão para formar uma. Os enfermeiros ficam com medo, e com razão, porque falta material para eles tratarem desses pacientes, porque não é só meu irmão que está isolado, e como fica a situação dos pacientes? Quem vai cuidar deles se não

tem material?”, indaga.

• Infectados

Devido à denúncia, representantes do HGJAF estiveram no MPE participando de uma reunião técnica com os promotores da saúde. Em conversa com a imprensa, a infectologista e coordenadora de controle de infecção hospitalar do HGJAF, Isa Lobo, informou que o paciente André não está infectado com a KPC, mas sim com outra bactéria super-resistente. Também foi dito por ela que tem mais de 30 pacientes colonizados com a KPC no HGJAF e que todos os hospitais do Estado, públicos e particulares, tem ou



LINDIVALDO RIBEIRO/CBS

“

Falta de insumos no Hospital João Alves foi constatada”

Alex Maia |
Promotor de Justiça

dos”, informa o promotor.

• Contratos

Em relação à falta de medicação na unidade hospitalar, o promotor informou que as faltas são eventuais e que a Secretaria de Estado da Saúde (SES) tem assumido os contratos com os fornecedores para garantir o abastecimento, porém o grande problema hoje do HGJAF são os insumos.

“Há falta esporádica de alguns antibióticos, a SES está fazendo a mesma coisa que adotou em relação aos quimioterápicos”, ela está seguindo a mudança de gestão, assumindo os contratos. A Fundação Hospitalar da Saúde (FHS) tem alguns débitos com fornecedores que não querem mais negociar e agora a SES está adquirindo esses medicamentos com novos fornecedores para que a farmácia do Hospital João Alves tenha um estoque aceitável”, explica o promotor.

“A falta de insumos foi constatada, a própria superintendente e outros profissionais que vieram à reunião foram taxativos em dizer que há a ausência de capotas, passa um período sem fio cirúrgico, sem luvas, e isso sim é um fator importante para proliferação de bactérias, e não foi negado. Nós solicitamos que a SES traga documentos que comprovem que realmente ela está assumindo o contrato com esses fornecedores de insumos. Não é a falta da medicação hoje o grande problema do HGJAF, é insumo”, finaliza o promotor.

com a imprensa, mas o promotor de justiça, Alex Maia, explicou o que ficou resolvido em relação ao paciente. “Um médico que não é infectologista prescreveu dois antibióticos, mas o André não tem a KPC e sim uma infecção por acinetobacter. Segundo foi relatado, para tratar as bactérias resistentes os médicos fazem combinação de três antibióticos, e desses três um deles estava em falta no dia da prescrição, mas nesses casos os médicos fazem combinação com outras substâncias para combater a doença. Como o médico que prescreveu não é especialista, ele não buscou a informação que é preconizada internacionalmente e prescreveu a amicacina que não tinha, mas podia ser substituído por outro medicamento que tinha disponível, mas ele não fez por falta de comunicação e por não ser a especialidade dele. Hoje há um combate intenso a KPC, são poucos colonizados, não houve dados concretos, mas a notícia é que só há coloniza-

já tiveram casos da bactéria.

Graziela, ao fim da reunião, contou que os representantes do HGJAF explicaram que o irmão dela está sendo tratado com outra medicação e que ela pode ficar despreocupada. “Eles disseram que estão medicando ele com outros remédios, vou para o hospital saber se de fato estão dando a medicação, porque os próprios médicos me disseram que estava em falta e não me avisaram que tinha chegada remédio não”, diz.

• Tratamento

Os representantes do HGJAF saíram da reunião sem falar